

Estética da Feiura como ferramenta criativa no design

Laboratório de Estudo e Experimentação da Estética do Feio.

Palavras-chave: estética da feiura, prática criativa, design .

Carolina Felix de Melo; Universidade Federal de Pernambuco e UniFBV;
Recife, Pernambuco, Brasil; carolina.fdm@gmail.com

Hannah Sá Barreto de Lima; UniFBV; Recife, Pernambuco, Brasil;
hannahsab1@gmail.com

Raquel Pontes Barreto Campello; Recife, Pernambuco, Brasil;
rpb.campello@hotmail.com

1. Problema Estudado

O presente artigo é fruto da pesquisa de dissertação 'O Feio como Experiência Referencial da nossa Contemporaneidade' (MELO, 2022) focada em investigar de que maneira o estudo da estética da feiura pode atuar nos processos criativos do design contemporâneo. Inserida no campo do design e da estética, essa investigação partiu de uma questão central: como o contato teórico com os estudos sobre a feiura pode estimular novas abordagens criativas no design contemporâneo?

Impulsionado por uma observação recorrente nas práticas de criação: a predominância de padrões estéticos normativos e hegemônicos que tendem a restringir as possibilidades expressivas e conceituais dos projetos. O design, historicamente, construiu-se em torno de ideais de beleza fortemente codificados e validados socialmente, e essa estruturação reforça dinâmicas de engessamento estético. A valorização do belo como meta última do processo criativo limita, em muitos casos, a liberdade de experimentação e o potencial de inovação.

Hoje, não só o belo, mas também o feio, tem se tornado liso. O feio perde a negatividade do diabólico, do inquietante ou do terrível, tornando-se alisado em formas consumíveis e fruíveis. [...] A sociedade de hoje, obcecada, tarada, em limpeza e higiene, é uma sociedade da positividade que sente nojo diante de qualquer forma de negatividade. (HAN, 2019)

Nesse cenário, a estética da feiura aparece como um solo fértil para a desconstrução desses paradigmas. Se despreendendo de padrões e expectativas

normativas, de buscar apenas o “belo” ou o “agradável”, o design pode se abrir para dimensões estéticas mais amplas, que incluam o dissonante, o grotesco, o imperfeito e o marginalizado. Contudo, a aplicação consciente dessa estética ainda é pouco explorada no campo do design, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática projetual.

Portanto, a pesquisa se debruçou sobre um desafio duplo: compreender, em profundidade, os fundamentos teóricos e históricos da estética da feiura, e, ao mesmo tempo, verificar por meio de experimentações práticas como esse referencial pode efetivamente gerar novas estratégias criativas no design contemporâneo.

2. Relevância

O estudo se justifica, em primeiro lugar, pela pertinência acadêmica: há uma escassez significativa de trabalhos que tratam da estética da feiura como categoria conceitual e metodológica no design. Essa ausência revela uma lacuna de investigação que impede uma compreensão mais plural das possibilidades estéticas dentro do campo. Segundo Karl Rosenkranz (2015, p.25), considerado um dos primeiros filósofos a abordar o feio como objeto de pesquisa, “o conceito de feiura, de beleza negativa, é, portanto, parte da estética. Não há outra ciência à qual ele possa ser atribuído, e por isso é correto falar em uma estética da feiura.”

Da mesma forma, pela importância cultural e social. A feiura, da maneira em que é empregada socialmente, carrega consigo uma série de associações negativas historicamente construídas. Essas associações não são neutras: elas estão imbricadas em mecanismos de poder que definem o que é legítimo ou ilegítimo no espaço da cultura visual, que por sua vez, “[...] não é simplesmente a soma do que foi feito para ser visto, como pinturas ou filmes. Uma cultura visual é a relação entre o que é visível e os nomes que damos ao que é visto. Ela também envolve o que é invisível ou mantido fora de vista.” (MIRZOEFF, 2015, p.16)

Ao explorar a estética da feiura como potência criativa, questiona-se também o funcionamento desses mecanismos, abrindo espaço para a inclusão de estéticas dissidentes e para a valorização de formas de expressão que fogem aos padrões

dominantes. Podemos perceber isso na fala do designer gráfico Tibor Kalman, extraída do livro *Ugly the Aesthetic of Everything* (2015):

Nós temos que ser maus. Não maus no sentido de lixo, mas maus no sentido de insubordinados e desobedientes. Se formos maus, podemos ser a consciência estética do mundo dos negócios. Podemos quebrar o ciclo da insipidez. Podemos saltar para fora da linha de montagem que produz uma peça sem graça, igual a todas as outras, uma após a outra. Podemos dizer: 'Por que não fazer algo com integridade artística e coragem ideológica?' Podemos dizer: 'Por que não fazer algo que nos obrigue a reescrever a definição de 'bom design'? (BAYLEY, 2015, *apud* KALMAN, 1990, p.246)

O projeto também apresenta uma relevância pedagógica e profissional, oferecendo novas perspectivas para o ensino e a prática do design, incentivando a adoção de metodologias que estimulem a autonomia criativa, a experimentação e a liberdade expressiva. Ao incorporar a estética da feiura como recurso projetual, é possível ampliar o repertório imagético e conceitual de estudantes e profissionais, encorajando-os a explorar soluções menos previsíveis e mais autorais.

Por fim, podemos ressaltar um aspecto de relevância prática e aplicável. Por meio do fEEEio Lab (Laboratório de Estudo e Experimentação da Estética do Feio), A pesquisa não se limitou ao campo teórico: ela foi acompanhada por experiências concretas de criação, tanto em âmbito individual quanto coletivo, que demonstraram a possível viabilidade e os impactos dessa abordagem no desenvolvimento de produtos e processos criativos em design.

3. Objetivos

A pesquisa aqui descrita, apresenta como objetivo geral investigar se e como o estudo da estética da feiura pode atuar nos processos criativos e conceituais na prática do design contemporâneo. A partir desse objetivo central, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

- Compreender as bases teóricas da estética da feiura, investigando suas transformações históricas, suas construções socioculturais e seus usos enquanto ferramenta de poder simbólico;
- Explorar as possibilidades práticas da estética da feiura no design, por meio da criação de produtos e do desenvolvimento de caminhos projetuais baseados nesse referencial;
- Analisar os impactos criativos e subjetivos do contato com a estética da feiura em experiências individuais e coletivas de criação.

4. Metodologia

A pesquisa aqui descrita se desenvolveu a partir de uma abordagem metodológica mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com caráter exploratório e descritivo. No âmbito teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica aprofundada sobre a estética da feiura, abrangendo desde suas origens e transformações históricas até suas interpretações contemporâneas. Foram analisadas diferentes perspectivas filosóficas, artísticas e sociológicas, com destaque para autores que discutem a feiura como categoria estética legítima e como ferramenta crítica frente aos padrões normativos.

Já no âmbito prático, o trabalho foi desenvolvido em duas frentes complementares: A primeira, uma experiência individual de criação da autora, realizada durante o desenvolvimento do seu mestrado, em que foi elaborada uma coleção de objetos vestíveis orientada pelo embasamento teórico. Essa experiência teve como objetivo explorar, em primeira pessoa, como os conceitos estudados poderiam ser incorporados a um processo criativo real, experimentando texturas, formas e materiais de maneira desvinculada de um ideal de beleza pré-definido.

Em um segundo momento, foi realizada uma ação coletiva de estudo e produção estética. Com a aprovação de um edital estadual de incentivo à cultura, foi desenvolvido o FEEEio Lab, o Laboratório de Estudo e Experimentação da Estética do Feio, também desenvolvido como programa de extensão universitária vinculado à Universidade Federal de Pernambuco uma instituição pública de ensino superior. O Laboratório reuniu 15

participantes em um processo que combinou debates teóricos, reflexões críticas e práticas técnicas. Foram ministradas cinco oficinas distintas, cada uma dedicada a uma técnica têxtil específica. Após essa etapa formativa, os participantes foram convidados a criar uma peça final na qual pudessem subverter, modificar ou reinterpretar as técnicas aprendidas, utilizando como base as discussões sobre estética da feiura realizadas ao longo do projeto.

Como instrumento de avaliação do impacto do laboratório, foi aplicado um formulário com os participantes, buscando mapear tanto os efeitos criativos, quanto os impactos subjetivos decorrentes da experiência.

5. Resultados e Conclusões

Tomando como base os relatos coletados e os resultados desenvolvidos ao longo desses processos investigativos, podemos vislumbrar que afastar-se de ideais estéticos pré-estabelecidos pode favorecer processos criativos mais livres, experimentais e autorais. Na experiência individual, a estética da feiura ampliou repertórios técnicos e sensoriais, incentivando o uso de texturas, formas e acabamentos não convencionais. Na ação coletiva, participantes relataram maior autonomia e disposição para arriscar esteticamente, associando essa liberdade à superação de padrões hegemônicos. Destaco a seguir um relato coletado de um dos participantes do laboratório “Ampliou minha visão de mundo e provocou debates internos que ainda reverberam. Desenvolvi maior tolerância ao inacabado e ao erro, o que tem sido essencial para seguir no crochê (prática que tive contato pela primeira vez através do projeto). Vejo que expandi meu repertório artístico e estimulou um processo criativo mais livre.”

Para além dos efeitos estéticos, pudemos notar o desenrolar de reflexões críticas sobre como conceitos de feiura e beleza operam como mecanismos e ferramentas de movimentação e categorização na cultura visual contemporânea. Embora o estudo tenha sido limitado por referências teóricas escassas e escopo restrito de aplicação, seus resultados apontam para o potencial da feiura como catalisadora de inovação no design contemporâneo. A articulação entre teoria e prática, em contextos individuais e coletivos,

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

mostrou-se eficaz para ampliar horizontes criativos e promover abordagens menos normativas e mais inclusivas e sensíveis no campo do design.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **História da Feiura**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do belo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

HAN, Byung-Chul. **Psychopolitics: neoliberalism and new technologies of power**. London: Verso, 2017.

MELO, Carolina Felix de; DUARTE, Oriana; "Políticas do Olhar: O Feio como Prática Estética", p. 240-261. **Fronteiras do design: (entre) outros possíveis - Vol. 2**. São Paulo: Blucher, 2022.

MELO, Carolina Felix de. **O Feio como Experiência Referencial da nossa Contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

MIRZOEFF, Nicholas. **How to see the World**. 2015.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

RODRIGUES, Sara e PRZYBYLO, Ela. **On the Politics of Ugliness**. Cham: Palgrave Macmillan. 2018.

ROSENKRANZ, Karl. **Aesthetics of Ugliness**. A Critical Edition. Editado e traduzido por Andrei Pop e Mechtild Widrich. Londres, Nova Delhi, Nova York, Sydney: Bloomsbury, 2015.